

Carne está mais cara no DF

O objetivo da Secretaria da Fazenda é incentivar a produção local, criar empregos e reativar frigoríficos

Flávia Filipini
Da equipe do **Correio**

O preço da carne bovina está em média 10% mais cara no Distrito Federal a partir de hoje. Uma portaria da Secretaria da Fazenda local, de 29 de março, alterou a forma de cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS), o que provocou um aumento de custo para os frigoríficos de Goiás, que abastecem o DF. Esses empresários, que detêm quase que totalmente o mercado local, estão repassando o aumento de suas despesas para os preços desde ontem.

O secretário da Fazenda do GDF, Valdivino de Oliveira, afirma que a medida é reativar a produção local, que vem sendo massacrada nos últimos anos com a guerra fiscal travada com Goiás. "Não discuto política de preço. Nossa medida visa a geração de emprego no DF e fim dos abatedouros clandestinos que estão se proliferando."

Valdivino evita usar o termo guerra fiscal, mas assume que a mudança na cobrança tributária é uma forma de forçar o vizinho a equilibrar seus incentivos fiscais aos praticados no DF. "Ninguém pode nos acusar de aumento de alíquota. Estamos apenas recuperando uma diferença que era apropriada pelos empresários goianos", afirma.

"O que não podemos permitir

é que um território apenas consumidor como o DF fique sem arrecadação nenhuma", destaca o secretário. Mas até ele não vê a portaria como definitiva. Valdivino levou ontem para Goiânia uma nova proposta para a tributação da carne. Forçando o aumento de custo, ele pretende barganhar que Goiás adote a mesma alíquota tanto o fornecimento da carne abatida como para o boi vivo.

"Hoje, 100% da carne consumida no DF ou vem de Goiás ou é clandestina. Queremos alíquotas iguais para os dois produtos. Só assim podemos crescer e conter as irregularidades", diz o secretário.

Segundo o presidente do Sindicato de Gêneros Alimentícios do DF, Franklin Oliveira, 80% da carne bovina vendida em feira são clandestinas.

Ele reconhece que será difícil para os comerciantes locais absorverem o aumento de preço, mas orienta aos donos dos 800 açougues filiados ao sindicato a evitarem reajustes abusivos. No varejo, os donos de açougues estão desde ontem recebendo comunicados de seus fornecedores.

Muitos assumem que vão repassar o aumento para o consumidor. Mas outra boa parcela afirma que vai segurar os preços. "Temos margem de lucro para absorver", diz Sebastiana Sequenzia, dona da Casa da Carne Estrela Norte, que está pagando 6,6% a mais.

Paulo de Araújo 28.12.98



A carne vinda de Goiás e vendida nos açougues do Distrito Federal tiveram um reajuste médio de 10%